

MS. KIUSAM
KIUSAM DE OLIVEIRA

OMO-OBA

Histórias de
princesas e príncipes

Ilustrações
AYODÊ FRANÇA

EXU E O RESPEITO À ANCESTRALIDADE

O príncipe Exu era um jovem ativo, que costumava passear todo dia pela manhã. Certa feita, foi ao mercado conduzindo sua linda cabra. Ao chegar lá, encontrou as belas princesas Oiá, Iemanjá e Oxum trajando tecidos feitos com fios de ouro e adornados com deslumbrantes enfeites de cobre, bronze, ouro e prata. Tais adereços ressaltavam seus encantos. Como eram bonitas!

O príncipe rapidamente deu um jeito de puxar assunto com as três:

— Mojubá! Meus respeitos, lindas princesas. Como estão?

Elas se entreolharam e responderam com um gesto simples, sem muita empolgação. Exu, percebendo o desprezo e sabendo que as princesas gostavam de negociar, não se intimidou:

— Eu precisarei fazer uma viagem rápida para atender a um pedido do rei Orunmilá. Vim até aqui para vender a minha cabra. Será que vocês poderiam me ajudar?

Oiá, a mais atrevida, logo respondeu:

— Não estou entendendo aonde você quer chegar, jovem príncipe.

— Quero lhes fazer uma proposta: vocês não venderiam a minha cabra? Penso em vendê-la por vinte búzios e, o que conseguirem a mais, podem dividir entre vocês.

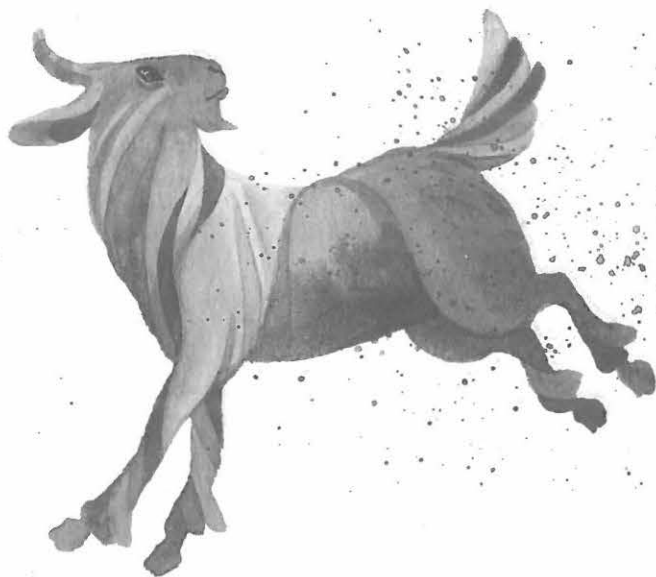
Os olhos das princesas brilharam e elas de pronto aceitaram a proposta de Exu. Assim que ele se retirou, as jovens começaram a oferecer a cabra por trinta búzios para quem passasse na frente delas.

— Assim que vendermos esse bichinho — disse Oiá — dividiremos os búzios entre nós.

E assim aconteceu. Não demorou muito e um senhor comprou o animal. Elas separaram a parte de Exu, e Iemanjá começou a repartir o lucro entre elas.

— Um búzio para você, Oiá, um para você, Oxum, e outro para mim; outro para você, Oxum, outro para você, Oiá, outro para mim; outro para você, Oxum, outro para você, Oiá, e outro para mim.

Atenta à distribuição, Oxum alertou:



— Opa! Sobrou um búzio! Acho que quem deve ficar com ele é a mais nova entre nós. No caso, eu.

— Não, não, não — disse Iemanjá. — É costume que a mais velha fique com a maior quantidade. E a mais velha sou eu.

— Na-na-ni-na-não! Podem esperar. Quem deve ficar com esse búzio sou eu, porque não sou nem a mais nova nem a mais velha — disse Oiá.

Àquela altura, a confusão entre elas já era grande, e várias pessoas se meteram na discussão. Um jovem disse que a princesa mais nova deveria ficar com o búzio; um senhor afirmou que o búzio pertencia à mais velha; e um rapaz falou que o búzio deveria ser da princesa do meio.

As princesas discutiram tanto que já não se entendiam mais. “Tudo por conta de um búzio?”, pensava quem assistia à desavença. Até que Exu retornou.

— Olá, princesas. Vejo que a cabra não está mais entre vocês. Cadê a minha parte?

— Está aqui, jovem príncipe — disse Iemanjá, entregando seus vinte búzios.

— Mas estamos com um problema, não conseguimos dividir o lucro que obtemos com a venda.

— Pois, então, me dê os búzios, todos eles: não terei a menor dificuldade em fazer isso — disse Exu.

O príncipe distribuiu, rapidamente, três búzios para cada uma delas. Sobrou, na mão dele, um búzio, o maior de todos. E como brilhava!

Exu cavou um buraco no chão, colocou o búzio lá dentro e o cobriu. Ao se levantar, encarou as princesas e todos que o observavam no mercado, e falou:

— Belas princesas! Pertencer à nobreza não nos exime de manter o respeito àqueles e àquelas que vieram antes de nós. Os nossos antepassados devem ser lembrados por nós e por isso a eles pertence esse búzio. Mojubá, ancestralidade! Meus respeitos!